IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

LIBRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

Apresentação: Relato de Experiência

Alisson de L. Xavier¹; Rafael B. Reinaldo²; Prof.^a. Esp. Regina de F. F. V. Monteiro³

Introdução

A pessoa surda está inserida em todos os âmbitos da sociedade, ou seja, faz-se necessário refletir sobre a atuação dos profissionais que prestam serviço a este público, precisamente sobre o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo e refletir sobre a realidade bilíngue vivenciada pelas pessoas surdas na sociedade e na escola. Sabendo da dificuldade que a pessoa surda enfrenta em ter recursos apropriados, faz-se necessário que o graduando adquira conhecimentos básicos, aspectos práticos e estratégias para o ensino da Química, utilizando a Língua Brasileira de Sinais/ Libras, com o objetivo de estabelecer parâmetros para a elaboração de aulas para estudantes Surdos e promover sua formação integral enquanto ser social.

No que se diz respeito a Língua Brasileira de Sinais/ Libras, foi reconhecida, por meio da Lei nº 10.436/2002, de acordo com seu artigo 4º, determina como incumbência do Poder Público: “[...] garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. ” Que estabelece a necessidade de incluir a Libras em todos os níveis e modalidades de ensino.

Relato de Experiência

Desta forma, este relato de experiência refere-se às práticas metodológicas vivenciadas pelos alunos do 3º período na disciplina de Libras II do Curso de Licenciatura em Química do Instituto

¹ Licenciatura em Química, IFPB – Campus: João Pessoa, e-mail: xdhamil13@gmail.com

² Licenciatura em Química, IFPB – Campus: João Pessoa, e-mail: rafaelbatista398@gmail.com

³ Docente do IFPB – Campus: João Pessoa, e-mail: regina.monteiro@ifpb.edu.br

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus - João Pessoa. Que tem como objetivo formar docentes de Química atuantes e cientes do seu papel na sociedade.

Para alcançar esse objetivo, foi proposto um estudo da função dos profissionais no processo de Educação da pessoa surda, que de acordo com o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, garante a inclusão da Libras como disciplina curricular na formação docente, ocasionando uma reflexão da necessidade do estudo da Libras como ferramenta de ensino da Química.

Após isso, como o assunto já abordado em sala de aula, ocorreram breves revisões conceituais, o estudo dos recursos linguísticos da Libras aplicados no ensino da Química, tais quais, a apontação, o direcionamento e os referenciais presentes e não presentes, o uso de imagens na construção dos recursos didáticos e a utilização do glossário em Libras e seus respectivos sinais. Fortalecendo a importância da experiência visual no processo de aprendizagem da pessoa surda. Por fim, elaboração de uma aula para estudantes surdos, cuja utilização dos recursos aprendidos, nos possibilitou compreender a relevância do estudo da Libras e seu caráter formador, tanto para o docente, quanto para o estudante.

Considerações

As atividades apresentadas neste relato mostram-se eficientes para que os graduandos percebam a importância do ensino da Química utilizando a Libras e seus recursos linguísticos como suporte no processo ensino/aprendizagem do estudante surdo. Contribuindo para o desenvolvimento social e político dos professores em formação, além de práticas metodológicas coerentes para realidade da pessoa surda. É através dessa compreensão que os novos educadores poderão proporcionar meios que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante surdo.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.